Observa-se que a base da pirâmide é estreita, o que caracteriza a existência de um baixo percentual de jovens. A maior parte da população encontra-se no corpo da pirâmide, onde está a população adulta.

O topo da pirâmide apresenta pequena diferença em relação a base. O percentual de idosos é elevado, sobretudo no lado feminino.

**Pirâmide de população jovem ou crescente:**

- elevada proporção de jovens;
- reduzida proporção de idosos;
- elevada taxa de natalidade;
- elevada taxa de mortalidade;
- reduzida esperança média de vida.

Neste caso percebe-se que a base da pirâmide etária é larga, o que caracteriza a existência de um elevado percentual de jovens, que, por sua vez, correspondem a maior parte da população. O topo da pirâmide é muito estreito em razão da baixa expectativa de vida e consequentemente do reduzido percentual de idosos.

## 3.2. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO POR SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS

**CONCEITOS PRINCIPAIS:**

- **População Economicamente Ativa (PEA)** – É composta por todas as pessoas que exercem uma função remunerada. Também incluímos trabalhadores desempregados que estão empenhados na busca de um emprego. Nos países desenvolvidos incluímos jovens com mais de 16 anos e nos países subdesenvolvidos crianças acima dos 10 anos.

Portanto, ainda segundo aquela fonte, fazem parte da **População Economicamente Ativa**, os **Ocupados** (trabalhando regularmente) e os **Desocupados**, assim considerados os que não trabalhavam, mas tomaram alguma providência para encontrar trabalho.

- **População Economicamente Inativa (ou não ativa):** aqui se inserem as pessoas que, à época da pesquisa, exerciam afazeres domésticos, como os estudantes, os aposentados e pensionistas, as pessoas que viviam de rendas, os detentos, os doentes ou inválidos.
- **População Ocupada** – É constituída somente pelas pessoas que se encontram efetivamente no mercado de trabalho.
- **Economia Informal** – É representada por atividades que operam à margem da legalidade, ou seja, atividades vinculadas ao subemprego, tais como: camelôs, biscateiros, ambulantes, flanelinhas, além de pequenos estabelecimentos industriais e comerciais que não possuem alvará de funcionamento e ainda prestadores de serviços, tais como pedreiros, pintores, eletricistas etc., trabalhadores que não possuem autonomia registrada e não recolhem impostos para o governo. O crescimento do setor informal está relacionado, principalmente, ao crescimento do desemprego, à baixa qualificação profissional, aos baixos salários pagos no setor formal, sobretudo nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento.
- **Terceiro Setor** - É uma terminologia sociológica que dá significado a todas as iniciativas privadas de utilidade pública com origem na sociedade civil. A palavra é uma tradução de Third Sector, um vocábulo muito utilizado nos Estados Unidos para definir as diversas organizações sem vínculos diretos com o Primeiro setor (Público, o Estado) e o Segundo setor (Privado, o Mercado).

## 3.3. SETORES DA ECONOMIA

- **Primário** – Inclui todos os trabalhadores que exercem funções na agricultura, pecuária, extrativismo animal, extrativismo mineral, extrativismo vegetal, silvicultura etc.
- **Secundário** – Engloba todos os trabalhadores que exercem funções na construção civil, indústria, incluindo a indústria extrativa.
- **Terciário** – Reúne os trabalhadores do comércio, serviços (bancos, transporte, educação, telefonia, etc.), profissionais liberais (médicos, dentistas, advogados etc.), os subempregados (camelôs, ambulantes, biscateiros) etc.
- **Setor Quaternário** - É aquele onde se desenvolvem as atividades de pesquisa de ponta, envolvendo universidades, centros de pesquisas, etc., esse setor surge em função da Revolução Técnico-científica em andamento.

**Desemprego no mundo**

**TAXA DE DESOCUPAÇÃO NO MUNDO**
De Janeiro a junho de 2010(%)

| | Jan | Feb | Mar | Apr | May | Jun |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Brasil | 7.2 | 7.4 | 7.6 | 7.3 | 7.5 | 7.0 |
| França | 10.4 | 10.2 | 9.9 | 9.6 | 9.5 | 9.3 |
| Alemanha | 7.9 | 7.9 | 7.5 | 7.1 | 6.8 | 6.6 |
| Itália | 9.1 | 9.3 | 8.9 | 8.9 | 8.5 | 7.9 |
| Japão | 4.9 | 5.0 | 5.3 | 5.4 | 5.2 | 5.2 |
| Grã-Bretanha | 7.9 | 8.1 | 7.9 | 7.7 | 7.8 | * |
| Estados Unidos | 10.6 | 10.4 | 10.2 | 9.5 | 9.3 | 9.6 |
| Zona do Euro (16 países) | 10.4 | 10.5 | 10.3 | 10.1 | 9.8 | 9.6 |

Fonte: IBGE com dados da OCDE e FMI. * NÃO DISPONÍVEL DADO DE JUNHO DE 2010

A crise econômica que assolou o mundo em 2008 ainda mantém seus reflexos na taxa de desemprego. Hoje o maior problema enfrentado pela maioria dos países do mundo é o desemprego, ele é uma realidade não apenas em países

subdesenvolvidos, mas também, em países altamente desenvolvidos como a Alemanha.

O desemprego se divide em dois tipos fundamentais:

- **Desemprego conjuntural**: que é aquele que está ligado a conjunturas de crises econômicas, nas quais a oferta de empregos e os postos ocupados diminuem. Toda vez que um país enfrenta uma crise econômica, o nível de atividade diminui, provocando, desta forma, desemprego nos mais diferentes setores da economia.
- **Desemprego estrutural ou tecnológico**: que está ligado à estrutura produtiva, e aos avanços tecnológicos introduzidos na produção, em substituição da mão de obra humana, como o que é gerado pela robótica. Também é determinado pela transferência de empresas para países que apresentam as chamadas vantagens comparativas, que reduzem os custos de produção, como por exemplo, as filiais de empresas multinacionais espalhadas pelo mundo, contribuem para o aumento do desemprego nos países onde estão localizadas as sedes das empresas.

Além do desemprego, é comum hoje a existência dos chamados subempregos, onde o trabalhador além de trabalhar na maioria das vezes em condições precárias, ganha baixíssimos salários e não tem nenhuma garantia legal. Esse tipo de atividade é muito comum hoje em países subdesenvolvidos como o Brasil, onde o número de subempregados é enorme, e grande parte da população depende do trabalho dessas pessoas.

## DISTRIBUIÇÃO DA P.E.A. POR SETORES ECONÔMICOS:

**População economicamente ativa**
Dos 15 aos 64 anos - taxas médias anuais de crescimento (em %)

| Regiões e países | 1950-1980 | 1980-2010 | 2010-2030 | 2030-2050 | 2040-2050 |
|---|---|---|---|---|---|
| Mundo | 1,81 | 1,06 | 0,93 | 0,49 | 0,41 |
| Regiões mais desenvolvidas | 1,17 | 0,38 | -0,36 | -0,24 | -0,25 |
| Regiões menos desenvolvidas | 2,16 | 2,25 | 1,17 | 0,60 | 0,50 |
| Estados Unidos | 1,34 | 1,07 | 0,27 | 0,45 | 0,45 |
| Japão | 1,56 | 0,13 | -0,82 | -1,11 | -1,00 |
| Reino Unido | 0,22 | 0,42 | 0,13 | 0,11 | 0,16 |
| Alemanha | 0,36 | 0,15 | -0,78 | -0,82 | -0,70 |
| Rússia | 1,14 | 0,30 | -0,62 | -0,75 | -1,00 |
| China | 1,70 | 1,10 | -0,06 | -0,75 | -0,70 |
| Índia | 1,95 | 2,26 | 1,27 | 0,44 | 0,24 |
| **Brasil** | **2,89** | **2,12** | **0,68** | **-0,24** | **-0,48** |

Nota: Estimativas e projeções, com dados do Departamento de economia e assuntos sociais da ONU (World Population Prospects: The 2010 Revision, setembro 2010)

- **Setor Primário / Países Desenvolvidos** – Possui um baixo percentual de trabalhadores ocupados no setor, com maior destaque para os EUA e Canadá. Tal fato está associado ao elevado índice de mecanização das atividades agrárias.

- **Setor Primário / Países Subdesenvolvidos** – O percentual de trabalhadores varia em função do nível de desenvolvimento. Os países africanos apresentam uma grande concentração de trabalhadores ocupados no setor primário, fruto do atraso econômico e tecnológico. Existem países subdesenvolvidos emergentes que registraram nas últimas décadas uma redução sensível do percentual de trabalhadores ocupados no setor. Brasil, México, Chile, Argentina, entre outros, se enquadram nesse aspecto.

- **Setor Secundário / Países Desenvolvidos** – Possuem um percentual de trabalhadores ocupados no setor em torno de 30% da P.E.A. Vários países sofreram redução do percentual de trabalhadores no setor, fruto do desenvolvimento de novas tecnologias de produção que vem empregando máquinas de última geração e a robótica, que substituem os operários nas linhas de produção.

- **Setor Secundário / Países Subdesenvolvidos** - O nível de ocupação varia de acordo com o grau de desenvolvimento dos países. Os países emergentes possuem um percentual de aproximadamente 20% da P.E.A. no setor. Os países tipicamente agrários possuem um percentual muito baixo de trabalhadores ocupados no setor.

- **Setor Terciário / Países Desenvolvidos** - Ocupa a maior parte da P.E.A., ou seja, cerca de 60% dos trabalhadores exercem funções no setor. O setor é moderno e dinâmico, destacando-se como grande gerador de empregos na atualidade o setor de serviços, seguido do comércio.

- **Setor Terciário / Países Subdesenvolvidos** - Existem países subdesenvolvidos emergentes que apresentam uma enorme concentração de trabalhadores no setor. Neste caso, verificamos a **hipertrofia do setor terciário,** que por sua vez deriva do êxodo rural, acompanhado da incapacidade dos setores secundário e terciário formais em gerar empregos suficientes para os trabalhadores urbanos. Desta forma, muitos trabalhadores irão exercer funções na economia informal, transformando-se em subempregados, gerando assim o crescimento exagerado do percentual de trabalhadores ocupados no setor terciário, como é o caso do Brasil, México, Argentina etc.

- **Setor Quaternário / Países Desenvolvidos** - Já está consolidado nos países precursores da Revolução Tecnológica e Científica, porém o percentual de trabalhadores ocupados no setor ainda é pequeno.

**OBSERVAÇÃO:**

Nos países subdesenvolvidos emergentes o setor se encontra na fase embrionária, ou seja, no início do seu desenvolvimento.

## O IDH E O ÍNDICE DE GINI:

**QUEDA NO IDH**

Brasil cai para 79ª posição em ranking de 2014

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de «desenvolvimento humano» e para ajudar a classificar os países como desenvolvidos (desenvolvimento humano muito alto), em desenvolvimento (desenvolvimento humano médio e alto) e subdesenvolvidos (desenvolvimento humano baixo). **A estatística é composta a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB (PPC) per capita** (como um indicador do padrão de vida) recolhidos a nível nacional. Cada ano, os países membros da ONU são classificados de acordo com essas medidas. O IDH também é usado por organizações locais ou empresas para medir o desenvolvimento de entidades subnacionais como estados, cidades, aldeias, etc.

ÍNDICE GINI

O Coeficiente de Gini em uma classificaçação entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (onde todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa tem toda a renda, e as demais nada têm). O Índice de Gini é o coeficiente expresso em pontos percentuais (é igual ao coeficiente multiplicado por 100).

Enquanto o coeficiente de Gini é majoritariamente usado para mensurar a desigualdade de renda, pode ser também usado para mensurar a desigualdade de riqueza. Esse uso requer que ninguém tenha uma riqueza líquida negativa

## EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO

**01.** (UERJ/2008) A divisão da população economicamente ativa por setores de atividades, ainda que imprecisa, é um dos indicadores das relações de produção e de trabalho em cada país.

**População economicamente ativa da França**

Adaptado de ADOUMIÉ, Vincent *et al. Histoire-Géographie*, 3ª. Paris: Hachette Éducation, 2006.

O processo retratado no gráfico e uma explicação adequada para sua ocorrência, no momento histórico considerado, estão contidos na seguinte alternativa:

a) terciarização da economia - reorganização do modelo industrial no mundo.
b) precarização do emprego - aumento da estratégia de subcontratação de empresas.
c) diminuição da riqueza - carência de profissionais para setores essenciais da economia.
d) especialização da mão de obra - elevação do nível médio de qualificação dos trabalhadores.

**02.** (PUCRS/2007) A sociedade pós-industrial modifica o mercado de trabalho.

Com relação a essas modificações, é correto afirmar:

a) O trabalho informal diminui, e aumenta o trabalho especializado regulamentado pelos sindicatos.
b) O trabalho sistêmico ou rígido nos complexos industriais está presente, com o máximo de especialização.
c) A relação do profissional com o emprego se tornou mais flexível em horários e locais de trabalho, sendo cada vez mais valorizada a criatividade e o conhecimento.
d) O desemprego aumenta no setor terciário da economia, e a oferta de emprego é cada vez maior nos setores primário e secundário.

e) O turismo deixa de ter uma participação ativa no mercado de trabalho devido ao aumento das horas de trabalho acordado por trabalhadores e sindicatos.

**03.** (CFTCE/2006) Na maior parte dos países subdesenvolvidos as diversas atividades do setor terciário demandam porção relativamente muito importante da população ativa. Assinale a alternativa que apresenta funções apenas do setor terciário.

a) Indústria química, têxtil e bancos (instituições financeiras).
b) Transportes, comércio e pecuária.
c) Extrativismo, agricultura e serviços médicos.
d) Bancos, comércio e serviços públicos.
e) Educação, indústria metalúrgica e comércio.

**04.** (UFC/2007) A revolução técnico-científica e informacional produzida no século XX, a qual se estende aos nossos dias, trouxe profundas mudanças nos sistemas de produção e nas relações de trabalho que incidem diretamente sobre a organização do espaço geográfico. Acerca das novas formas de relações de trabalho, é possível afirmar, corretamente, que:

a) nos países desenvolvidos, com o grande avanço tecnológico, o desemprego foi reduzido e os sindicatos foram fortalecidos, respondendo aos interesses trabalhistas.
b) o sistema de flexibilização da produção (modelo toyotista), que acarretou mudanças nas relações de trabalho, aplica-se apenas à indústria japonesa.
c) o regime de trabalho permanente nas empresas industriais e de serviços ampliou-se, e foram fortalecidos os direitos sociais dos trabalhadores.
d) a terceirização tem sido utilizada pelas empresas como uma das formas de flexibilização das relações de trabalho.
e) a substituição progressiva do trabalho humano pelo informatizado foi restrita aos setores agrário e industrial.

**05.** (UERJ/2007) O narcotráfico se expandiu por todo o mundo, promovendo diversos fluxos de circulação das drogas.

Considerando a representação feita no mapa, a geografia mundial da produção, distribuição e do consumo das drogas permite estabelecer a seguinte associação entre agentes e setor econômico predominante nos países em que se encontram:

a) fabricantes - terceiro setor.
b) plantadores - setor secundário.
c) consumidores - setor terciário.
d) distribuidores - setor primário.

**06.** (UERJ/2007) O presidente francês Jacques Chirac promulgou ontem a controversa lei que cria um contrato de emprego para jovens, indiferente aos que alertam para o risco de uma crise social no país. O novo contrato permite a empresas com mais de vinte funcionários demitir jovens de menos de 26 anos durante um período de dois anos, sem dar justificativa ou compensação.

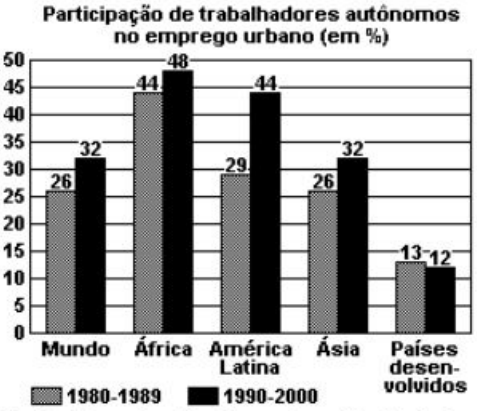
(Adaptado de "O Globo", 01/04/2006)

Essa medida do governo francês, já revogada, reflete uma tendência imposta pela globalização.

Das características econômicas a seguir, aquela que é decorrente dessa tendência e que afeta diretamente as políticas de trabalho governamentais é:

a) ênfase nas atividades de trabalho informal com o objetivo de reduzir custos operacionais.
b) manutenção das políticas de estabilidade no emprego com o propósito de aumentar a produtividade.
c) ampliação de postos de trabalho nas áreas de risco político com o intuito de desenvolver novos mercados consumidores.
d) renovação das estratégias de contratação das corporações com a intenção de adotar contratos de trabalho mais flexíveis.

**07.** (UFPEL/2006) Um jovem que chega hoje ao mercado de trabalho, em qualquer parte do globo, tende a sofrer bem mais que seu pai para obter um emprego formal. Grandes mudanças vêm ocorrendo, nos últimos anos, no mundo do trabalho, por causa do impacto da globalização na economia, com sua acirrada concorrência entre as empresas dos continentes.




**Fonte:** ***Organização Internacional do Trabalho***

A situação retratada nos remete a uma evidente crise empregatícia no mundo. Com base nos textos e em seus conhecimentos, analise as seguintes afirmativas.

I. O "fantasma" do desemprego sempre rondou os países em época de crise econômica; é o chamado desemprego conjuntural, consequência de mau desempenho da economia local.
II. A crescente automação da produção, que substitui a mão de obra humana, provoca o desemprego estrutural, que é circunstancial e temporário, atingindo principalmente os jovens (dificultando o acesso ao primeiro emprego) e os trabalhadores de pouca qualificação técnica.
III. Os avanços tecnológicos e as modernas formas de administração com vistas à diminuição de custos provocaram, em nível mundial, o desemprego estrutural e o crescimento do trabalho informal.

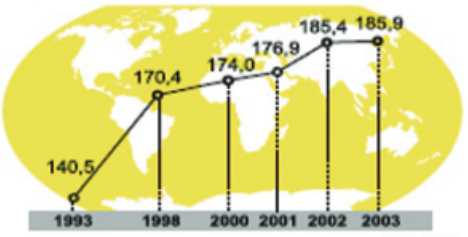
IV. As corporações multinacionais instalam-se em todo o planeta e criam uma feroz concorrência, levando cada país a reduzir custos, enxugar o quadro de funcionários públicos e privados e a evitar a formação de blocos econômicos para fortalecer o mercado formal e enfrentar melhor o mercado mundial.

Estão corretas apenas as afirmativas

a) I e II.
b) II e IV.
c) I, II e III.
d) II, III e IV.
e) I e III.

**08.** (UNESP/2005) Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o número de pessoas sem emprego no mundo, em 2003, era equivalente à população do Brasil, atingindo 6,2% da população economicamente ativa. Observe o gráfico.

NÚMERO DE DESEMPREGADOS NO MUNDO (EM MILHÕES)




(OIT, 2004)

Utilizando seus conhecimentos geográficos, assinale a alternativa que contém as causas conjunturais do contínuo crescimento do desemprego mundial.

a) Menor crescimento da economia mundial desde 2000; muitos países industrializados dominando o comércio global; efeitos negativos da globalização.
b) Elevado crescimento da economia mundial desde 1995; vários países emergentes dominando o comércio global; efeitos positivos da globalização.
c) Menor crescimento da economia mundial a partir de 1990; poucos países industrializados dominando metade do comércio global; efeitos negativos da globalização.
d) Moderado crescimento da economia mundial desde 1990; muitos países industrializados e emergentes dominando, igualmente, o comércio global; efeitos positivos da globalização.
e) Elevado crescimento da economia mundial nos últimos dez anos; muitos países industrializados do hemisfério norte dominando o comércio global; efeitos positivos da globalização.

**09.** (FGV/2005) A partir dos anos de 1980, as condições de emprego e trabalho foram se modificando em nível mundial. Refletindo sobre este novo mundo do trabalho, pode-se afirmar que há uma tendência para

a) ampliar o emprego informal e diminuir o poder dos sindicatos.
b) estabilizar os percentuais de desemprego e reduzir o setor de serviços.
c) aumentar o emprego industrial e diminuir as jornadas de trabalho.
d) estabilizar o crescimento de microempresas e diminuir o trabalho industrial.
e) aumentar as jornadas de trabalho e ampliar o emprego agrícola.

**10.** (UERJ/2004) O nível de emprego na indústria está declinando nos países, até mesmo na China. Nas 20 maiores economias do mundo foram eliminadas 22 milhões de vagas na indústria entre 1995 e 2002, uma queda de mais de 11%. O Brasil foi o país que teve a maior redução de postos de trabalho: 20%. No Japão a queda foi de 16%, na China de 15% e nos EUA de 11%.

Há exceções. Canadá e Espanha tiveram um significativo aumento no emprego industrial no período de 1995-2000, e o México no fim dos anos 90. Apesar da queda no emprego, a produção industrial global cresceu mais de 30%.

(Adaptado de O Globo, 21/10/2003.)

A notícia acima refere-se ao crescimento do desemprego industrial no mundo, cujas causas fundamentais são:

a) aumento da produtividade industrial e realocação espacial das atividades do setor secundário.
b) recessão econômica acentuada e elevação do mercado consumidor de produtos industrializados.
c) desindustrialização nas velhas regiões metropolitanas e implantação de numerosos polos de alta tecnologia.
d) fuga de indústrias dos países com custos de produção elevados e implementação de políticas protecionistas no comércio internacional.

## EXERCÍCIOS DE COMBATE

**01**

Acesse o código para assistir ao vídeo.

(PUCRS/2004) A flexibilidade empresarial, característica de empresas globalizadas, favorece, na prática,

a) a especialização acadêmica voltada à excelência na produção em série.
b) a polivalência do indivíduo com mobilidade no âmbito do trabalho.
c) o desaparecimento de médias e pequenas empresas, com concentração da produção local.
d) o enfraquecimento de serviços voltados à terceirização, com a concentração da produção em cartéis.
e) a retração do trabalho autônomo, aumentando a concentração do operariado sob o domínio da técnica.

ANOTAÇÕES

## GABARITO

### EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO

01. A
02. C
03. D
04. D
05. C
06. D
07. E
08. C
09. A
10. A

### EXERCÍCIOS DE COMBATE

01. B
02. B
03. A
04. A
05. B
06. D
07. D
08. E
09. D
10. D

governamentais com os serviços de educação e saúde. Isso comprometeria a realização de investimentos nos setores produtivos e dificultaria o desenvolvimento econômico. Para os neomalthusianos, uma população numerosa seria um obstáculo ao desenvolvimento e levaria ao esgotamento dos recursos naturais, ao desemprego e à pobreza. Enfim, ao caos social. Para os neomalthusianos, a desordem social poderia levar os países subdesenvolvidos a se alinhar com os países socialistas, que se expandiam naquele momento. Para evitar o risco, propunham a adoção de **políticas** de **controle de natalidade**, que se popularizaram com a denominação de **"planejamento familiar"**.

Essas políticas são adotadas até hoje e conduzidas pela ONU (Organização das Nações Unidas) e o FMI (Fundo Monetário Internacional), que condiciona a aprovação de empréstimos para os países subdesenvolvidos à adoção de programas de controle de natalidade, que são financiados pelo Banco Mundial (BIRD).

O planejamento familiar é feito por entidades privadas e públicas, que se associam à indústria farmacêutica e à classe médica e recebem apoio dos meios de comunicação. O controle populacional é realizado de várias maneiras, que vai da distribuição gratuita de anticoncepcionais até a esterilização em massa de populações pobres (Índia, Colômbia e Brasil).

As principais críticas à Teoria Neomalthusiana são:

- o elevado crescimento populacional não é a causa do subdesenvolvimento e sim uma consequência. Os países subdesenvolvidos foram no passado colônias de exploração, o que impedia o desenvolvimento desses países;
- não adianta você controlar a natalidade, se esta política não for acompanhada de investimentos nas áreas educacionais, sociais, geração de empregos e distribuição de renda.

Vários países adotaram no passado políticas de controle da natalidade e a situação de atraso e miséria perdura até os dias atuais.

### TEORIA REFORMISTA OU MARXISTA

Seguidores do filósofo socialista Karl Marx, os teóricos desse pensamento afirmam que a causa da superpopulação é o modo de produção capitalista e que a sobrevivência do capitalismo, como sistema, exige um excesso relativo da população. Em outras palavras, ao contrário dos neomalthusianos, os reformistas consideram a miséria como a principal causa do acelerado crescimento populacional. Assim, defendem a necessidade de reformas socioeconômicas que permitam a melhoria do padrão de vida da população mais pobre. Tais reformas por si só seriam capazes de promover a desaceleração do crescimento demográfico nos países pobres, não havendo, portanto, necessidade de adotar uma política rígida de controle da natalidade, como é proposta pelos neomalthusianos.

### TEORIA ECOMALTHUSIANA

Defende o controle da natalidade para preservar o patrimônio ambiental para as futuras gerações.

Os ecomalthusianos afirmam que um elevado crescimento demográfico aumenta a pressão sobre os recursos naturais da Terra, acelerando a degradação do meio ambiente, a extinção de espécies da fauna, flora, além de acelerar as diferentes formas de poluição.

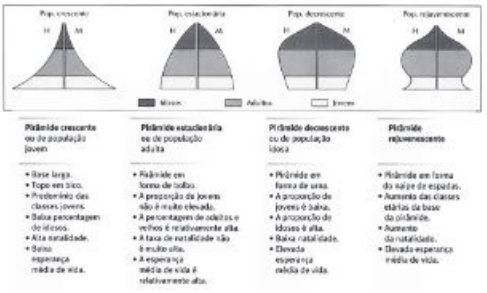
Os ecomalthusianos são defensores do desenvolvimento sustentável, que garantiria às futuras gerações os recursos naturais necessários para a sua sobrevivência.

## 3. AS PIRÂMIDES ETÁRIAS

## 3.1. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO MUNDIAL

### A forma da Pirâmide Etária

A forma da pirâmide está associada ao nível de desenvolvimento do país. As pirâmides com forma irregular, topo largo e base estreita, correspondem aos países com predomínio de população adulta e população envelhecida, caso dos países desenvolvidos que atingiram ou estão próximos de atingir a fase de estabilização demográfica. As pirâmides de base larga e forma triangular representam países com população predominante jovem e baixa expectativa de vida, caso dos países subdesenvolvidos, em fase de crescimento acelerado, ainda na primeira fase da transição demográfica.




https://www.geoclick.blogspot.com

**Pirâmide de população idosa ou decrescente:**

- reduzida proporção de jovens;
- elevada proporção de idosos;
- reduzida taxa de natalidade;
- reduzida taxa de mortalidade;
- elevada esperança média de vida.

## 1.6. O AUMENTO DO CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO NO SÉCULO XX

O gráfico mostra que em 1880 a população mundial atingiu 1 bilhão de habitantes. Demorou 125 anos para que ela saltasse para 2 bilhões de habitantes. Após 34 anos, em 1961, ela já chegava a 3 bilhões. Em 1974, 13 anos depois, a população chegou a 4 bilhões de pessoas. Mais 13 anos o, em 1987, ela atingiu os 5 bilhões. Em 1999, após 12 anos, a população mundial chegou aos 6 bilhões. Prevê-se que em 2012 ela atinja os 7 bilhões de habitantes.

http://geografalando.blogspot.com.br

A aceleração do crescimento vegetativo registrada nos países subdesenvolvidos ao longo do séc. XX resultou da combinação das elevadas taxas de natalidade e progressiva redução das taxas de mortalidade. Os principais fatores responsáveis pela queda das taxas de mortalidade foram:

- relativa melhoria nas condições higiênicas e sanitárias;
- avanço da Medicina;
- desenvolvimento de novas técnicas terapêuticas;
- relativa melhoria no atendimento médico e hospitalar;
- saneamento de pântanos;
- implantação de campanhas preventivas etc.

## 2. TEORIAS DEMOGRÁFICAS

### TEORIA MALTHUSIANA

O planeta **Terra** possui uma população superior a sete bilhões de habitantes, dos quais mais de um bilhão passa fome. Em 1798, **Thomas Robert Malthus**, pastor da igreja anglicana, economista e demógrafo, foi o primeiro a desenvolver uma teoria populacional relacionando crescimento populacional com a fome.

A teoria populacional defende o seguinte princípio: população cresce em uma **progressão geométrica** (1.2.4.8...), enquanto que a produção dos alimentos em uma **progressão aritmética** (1.2.3.4...). Malthus alegava que chegaria um dia em que o homem não mais seria capaz de produzir os alimentos necessários para sustentar a humanidade. Para fundamentar a sua Teoria ele utilizou a tabela dos rendimentos decrescentes.

Malthus afirmava que o crescimento da população mundial poderia ser contido por guerras, epidemias e fome. A solução defendida por Malthus seria a **sujeição moral** (retardar o casamento, praticar a castidade antes do casamento e somente ter o número de filhos que pudesse sustentar).

As principais falhas na teoria malthusiana são:

- corresponde a uma teoria preconceituosa, onde só é permitido o relacionamento sexual a quem possua dinheiro;
- Malthus não levou em consideração o avanço tecnológico do homem no setor agrícola, como por exemplo: mecanização, irrigação, **melhoramento genético**;
- os estudos elaborados por Malthus restringiram-se a Inglaterra, país que se encontrava na I Revolução Industrial e o crescimento demográfico que ele observava nas principais cidades era fruto, principalmente do êxodo rural e não do crescimento vegetativo ou natural;
- outro elemento que Malthus não conseguiu enxergar está associado ao fato do desenvolvimento econômico e social, que promoveria uma queda do crescimento populacional.

### TEORIA NEOMALTHUSIANA

A Segunda aceleração do crescimento populacional ocorreu a partir de 1950, particularmente nos países subdesenvolvidos. Esse período, imediatamente posterior à Segunda Guerra Mundial, foi marcado pelo surgimento de novos países independentes africanos e asiáticos e por grandes conquistas na área da saúde, como a produção de antibióticos e de vacinas contra uma série de doenças. Tais conquistas se difundiram pelos países subdesenvolvidos graças a atuação de entidades internacionais de ajuda e cooperação, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Cruz Vermelha Internacional. Além disso, com o processo de expansão de empresas multinacionais grandes laboratórios farmacêuticos se instalaram nos países subdesenvolvidos que se industrializavam. Os remédios se tornaram mais acessíveis e baratos. Esse processo denominado **revolução médico-sanitária**, incluiu também a ampliação dos serviços médicos, as campanhas de vacinação, a implantação de postos de saúde pública em zonas urbanas e rurais e a ampliação das condições de higiene social. Todos esses fatores permitiram uma acentuada redução nas taxas de mortalidade, principalmente a infantil, que até então eram muito elevadas nos países subdesenvolvidos. A diminuição da mortalidade e a manutenção das altas taxas de natalidade resultaram num grande crescimento populacional, que atingiu seu apogeu na década de 1960 e ficou conhecido como **explosão demográfica**.

Com a nova aceleração populacional, voltaram a surgir estudos baseados nas ideias de Malthus, dando origem a um conjunto de teorias e propostas denominadas **neomalthusianas**. Novamente, os teóricos explicavam o subdesenvolvimento e a pobreza pelo crescimento populacional, que estaria provocando a elevação dos gastos

Alguns países considerados emergentes encontram-se nesta fase.

**QUARTA FASE –** O crescimento da população volta a ser lento. Ocorre uma estabilização relativa da taxa de mortalidade e a taxa de natalidade continua caindo. A maior parte dos países desenvolvidos encontra-se nesta fase.

**QUINTA FASE –** O crescimento passa a ser negativo.

A taxa de natalidade permanece baixa e a taxa de mortalidade aumenta.

O crescimento da taxa de mortalidade está associado ao envelhecimento da população, que por sua vez é responsável pelo aumento da incidência de doenças crônicas e mortes de causas naturais.

Alguns países desenvolvidos da Europa encontram-se nesta fase.

## 1.3. CRESCIMENTO POPULACIONAL NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS

Registram em média um baixo crescimento populacional, apresentando em alguns casos um crescimento negativo.

As taxas de natalidade sofreram sensíveis reduções ao longo do século XX, tendo como principais causas:

- a adoção do planejamento familiar;
- o retardamento na idade do casamento;
- a concentração da população em áreas urbanas, onde o custo de criação é mais elevado e as pessoas têm mais acesso aos métodos anticoncepcionais;
- a maior participação das mulheres no mercado de trabalho,
- o emprego dos métodos anticoncepcionais etc.

## 1.4. A QUESTÃO DO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

https://www.aguidos.osha.europa.eu

Os países mais desenvolvidos enfrentam, na atualidade, um problema relacionado à questão do envelhecimento da população, fato este explicado pela elevação da expectativa de vida registrada nas últimas décadas. O envelhecimento da população vem gerando grandes preocupações às autoridades governamentais, uma vez que tal processo traz como consequências:

- a elevação dos gastos com aposentadorias e pensões;
- o aumento dos gastos com saúde, casas de repouso, asilos;
- a redução da População Economicamente Ativa;
- a necessidade de elevar os impostos para cobrir os crescentes encargos econômicos governamentais para cobrir os gastos com a terceira idade.

### FIQUE LIGADO: ATUALMENTE, OBSERVA-SE UM AUMENTO DA TAXA DE MORTALIDADE NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS!

Os países desenvolvidos estão registrando um aumento do índice de mortalidade. Tal fato pode ser explicado pelo elevado percentual de idosos, o que consequentemente contribuiu para o aumento das doenças crônicas e por seguinte das taxas de mortalidade. O continente europeu registra na atualidade uma taxa de mortalidade superior a da América Latina, contudo, o fato pode ser explicado pelo elevado percentual de idosos existentes no velho mundo.

## 1.5. O CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO NOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS OU PERIFÉRICOS:

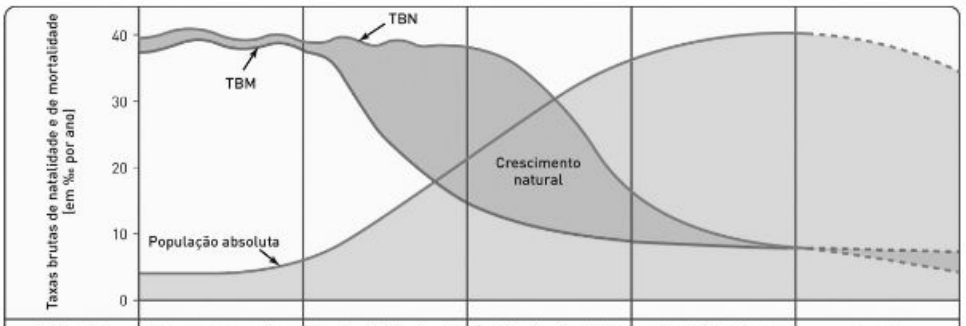
O crescimento demográfico registrado na maioria dos países subdesenvolvidos é bem mais elevado, destacando-se neste caso o continente africano e alguns países da América Latina.

As taxas de natalidade são elevadas na maioria dos países. Os fatores responsáveis são:

- falta do planejamento familiar;
- baixo grau de instrução das famílias;
- reduzido emprego de métodos anticoncepcionais;
- menor participação das mulheres no mercado de trabalho;
- existem países que ainda possuem uma elevada população concentrada no meio rural etc.

## 1.1. A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA

**FASES DA TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA**




| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Exemplos** | Alguns grupos remotos | Uganda, Nigéria e Angola | Índia, Brasil e Bangladesh | Japão, Itália e França | Alemanha |
| Taxa bruta de natalidade | Elevada | Elevada | Decrescente | Reduzida | Muito reduzida |
| Taxa bruta de mortalidade | Elevada | Decréscimo acentuado | Decréscimo lento | Reduzida | Reduzida |
| Crescimento natural | Estável ou crescimento lento | Crescimento muito acentuado | Crescimento acentuado | Estável ou crescimento lento | Decréscimo |
| Razões para as mudanças na taxa bruta de natalidade | Muitas crianças eram precisas na agricultura e morriam muito novas. Encorajamento social e religioso. Ausência de planeamento familiar. | | Melhorias nos cuidados médicos e alimentares. | Planeamento familiar. Melhorias nos cuidados médicos. Participação da mulher no mercado de trabalho. Casamentos mais tardios. | |
| Razões para as mudanças na taxa bruta de mortalidade | Doenças e fome. Muitas crianças morreram pelos poucos conhecimentos médicos da época. | Melhoria nos cuidados médicos, no abastecimento de água e saneamento. Diminuição da mortalidade infantil. | | Bons cuidados médicos. Abastecimento alimentar fável. | |

https://www.globaleconomicanalysis.blogspot.com

**PRIMEIRA FASE** – O crescimento populacional era muito lento.

A taxa de natalidade era elevada, porém, o mesmo ocorria com a taxa de mortalidade.

A elevada taxa de mortalidade era determinada pelos seguintes elementos:

- precárias condições higiênicas e sanitárias;
- medicina atrasada;
- epidemias;
- fome;
- guerras etc.

**SEGUNDA FASE** – Ocorre a aceleração do crescimento populacional.

A taxa de natalidade permanece elevada, porém, temos uma queda acentuada na taxa de mortalidade.

A queda na taxa de mortalidade foi determinada pelos seguintes elementos:

- ligeira melhoria das condições higiênicas e sanitárias;
- avanço da medicina;
- desenvolvimento de novas técnicas terapêuticas.
- difusão de campanhas preventivas;
- maior oferta de alimentos etc.

Boa parte dos países em desenvolvimento encontra-se nesta fase.

**TERCEIRA FASE** – Ocorre uma desaceleração no ritmo de crescimento da população.

A taxa de natalidade cai mais rapidamente do que a taxa de mortalidade.

A queda na taxa de natalidade é determinada pelos seguintes elementos:

- retardamento na idade do casamento;
- maior participação das mulheres no mercado de trabalho;
- difusão dos métodos anticoncepcionais;
- concentração da população em áreas urbanas;
- adoção do planejamento familiar;
- maior desenvolvimento cultural da população etc.

# POPULAÇÃO

Acesse o código para assistir ao vídeo.

## 1. CONCEITOS E A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA:

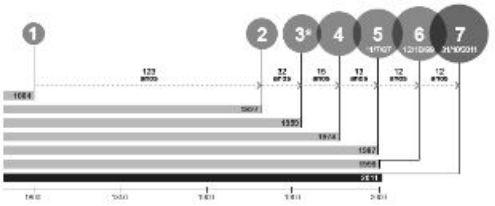
- **População absoluta:** é o número total de habitantes de um lugar (país, cidade etc.).
- **Densidade demográfica:** é o número (a média) de habitantes por Km². Para obtê-la basta dividir a população absoluta pela área da região analisada.
- **Densidade e superpovoamento:** uma área densamente povoada não é necessariamente superpovoada; isso porque o conceito de superpovoamento não diz respeito apenas ao número de habitantes por Km², mas também se refere ao nível socioeconômico e tecnológico da população em relação a área ocupada. Nesse caso, ocorre superpovoamento quando há descompasso do ponto de vista das condições socioeconômicas da população em relação à área ocupada. A Holanda, por exemplo, é um país densamente povoado (434 hab./Km²), mas não é superpovoado (a população desfruta de alto padrão de vida em um espaço muito pequeno), ao passo que países como a Índia (247 hab./Km²) e Bangladesh (740 hab./Km²) são superpovoados. O superpovoamento portanto é relativo.
- **Recenseamento ou censo demográfico:** é o levantamento ou a coleta periódica dos dados estatísticos (como nascimentos, migrações etc.) da população de um país, cidade etc. Sua importância é fundamental para melhor conhecimento dos vários aspectos demográficos, bem como para fins de investimentos, planejamentos, projeções futuras e outras finalidades. No Brasil o censo é realizado em períodos de 10 em 10 anos, tendo também censos econômicos em meados das décadas para melhor sabermos da situação do país.
- **Taxa de natalidade:** é a relação entre o número de nascimentos ocorridos em 1 ano para cada mil habitantes existente num país. Uma taxa de natalidade de 30% (por mil) significa que nasceram trinta crianças (vivas) para cada grupo de mil habitantes em 1 ano.
- **Taxa de mortalidade:** é a relação entre o número de óbitos ocorridos em 1 ano e o número de habitantes (mortalidade geral). Além disso, tipo de mortalidade a mortalidade infantil, que é o número de crianças mortas antes de completar 1 ano de vida para cada grupo de mil crianças com menos de 1 ano de idade. Essa taxa é um importante indicador do nível de desenvolvimento socioeconômico dos diversos países do mundo.
- **Taxa de crescimento vegetativo:** é a diferença entre as taxas de natalidade e de mortalidade. Não inclui os estrangeiros residentes no país.
- **Taxa de fecundidade:** número médio de filhos por mulher em idade de procriar, que, por convenção, tem entre 15 e 49.
- **Taxa de mortalidade infantil:** relação entre o número de óbitos de crianças com menos de um ano, multiplicado por mil, e o número de crianças nascidas vivas durante o ano civil.

### CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO NO MUNDO

**Aumento da população mundial**

Veja abaixo as datas em que o número de pessoas vivas no planeta alcançou marcas de novos bilhões até chegar, em 2011, a 7 bilhões, segundo a ONU

EVOLUÇÕES




Fonte: Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA/ONU)